

ASPECTOS CODICOLÓGICOS E PALEOGRÁFICOS EM MANUSCRITOS DO INÍCIO DO SÉCULO XIX

Adriana Marly Sampaio Josino (UECE)

Exedito Eloísio Ximenes (UECE)

RESUMO

Ocupamo-nos, neste trabalho, de um *códice* formado por documentos que registram práticas culturais da sociedade colonial, especificamente da vila de Sobral, situada ao Norte da antiga capitania do Ceará. Os documentos pertencem ao gênero *auto*, cujos textos são fontes genuínas que testemunham, além das práticas culturais, os usos da língua portuguesa no início do século XIX e estão reunidos no *códice Arrematações de Auzentes da Villa de Sobral*, pertencente ao acervo do Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC). Propomo-nos a fazer a análise codicológica, com ênfase no estado de conservação de seus aspectos físicos observando dentre outros aspectos os danos sofridos devido à ação do tempo, como também uma breve análise paleográfica, considerando grafemas, alguns aspectos ortográficos e abreviaturas, elementos muito comuns à época. Os autos de arrematação estão sendo editados pelo modelo semidiplomático. O estudo pretende contribuir para o resgate e a preservação da memória documental da sociedade cearense e, principalmente, para os estudos de crítica textual no Estado do Ceará.

Palavras-chave: Autos de arrematação. Edição semidiplomática. Crítica textual.

ABSTRACT

In this work we deal with a codex made up of documents that record cultural practices of colonial society, specifically from Sobral village, located in the north of the old captaincy of Ceará. The documents belong to the genre Notice, whose texts are genuine sources that testify, besides the cultural practices, the use of the Portuguese language in the early nineteenth century and are gathered in the codex *Arrematações de Auzentes* by Sobral Village, belonging to the Public Archives of the State of Ceará (APEC). We made a codicological analysis, with emphasis on the conservation status of its physical aspects observing among other things the damage due to weathering, as well as a brief paleographic analysis, considering grapheme, some spelling aspects and abbreviations, elements considered very common at that time. The auction notices are being edited by semidiplomatic model. The study aims to contribute to the rescue and preservation of documental memory of society and especially to the textual criticism studies in the state of Ceará.

Keywords: Auction notice, Semidiplomatic edition, Textual criticism.

1 INTRODUÇÃO

Na história da humanidade, a invenção da escrita foi um divisor de águas. Até então, as informações eram transmitidas oralmente. Assim sendo, muito se perdia. Devido ao seu caráter permanente, a escrita deu consistência aos processos sociais por meio dos registros. Leis, contratos, certidões, cadastros: tudo parte do registro escrito. Para Queiroz (2006): “O surgimento da escrita e sua difusão estão relacionados, essencialmente, à evolução da memória”. É possível compreender a história através da análise dos registros escritos. Ao se analisarem os documentos que circularam em um momento histórico, pode-se mapear a forma como se organizava a sociedade, identificar as relações de poder, os procedimentos administrativos e o comportamento da comunidade discursiva.

Existe, no entanto, um paradoxo: apesar de a memória documental ser valiosíssima, seu principal suporte, o papel, é muito frágil. Se arquivado de forma incorreta, o risco de perda é grande. “Vários fatores podem acelerar a destruição do papel. Um ambiente inadequado, por exemplo, é prejudicial, e também a umidade, a péssima ventilação, a atmosfera seca, a alta temperatura, a contaminação ou o excesso de luz.” (BAEZ, 2006 *apud* QUEIROZ, 2006). Basta uma faísca, e se vão embora anos de registro histórico.

Buscar formas de preservar, e às vezes até de resgatar, é a alternativa que se nos apresenta. Uma das maneiras de se resguardarem os documentos, respeitando ao máximo sua originalidade, é fazer sua edição o mais imparcialmente possível, evitando interferências quaisquer do editor, fazer sua edição semidiplomática: “... este (o editor) realizando apenas: correção de erros por conjectura, desdobração das abreviaturas, elaboração de notas explicativas, atualização ortográfica...” (QUEIROZ, 2006).

O objetivo deste artigo é refletir sobre a necessidade de se preservarem os textos e estudá-los, fazendo-se sua descrição e a interpretando os dados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerando que os textos documentam a história da humanidade, faz-se indispensável sua preservação e estudo. Para Lausberg (1963), a principal tarefa do filólogo, pesquisador que possui o necessário letramento, é salvar os textos da destruição material. Quando se fala em destruição material, quer-se ir além da mera preservação física. Pretende-se também a preservação de sua carga de informações: sua essência, o teor das informações que dele decorrem – a sociedade em que circulavam, quem os redigia, a quem se destinavam. “Interessa-nos (aos linguistas) saber se há traços a marcar tempo, lugar e nível sociocultural. Interessa-nos supor se haveria traços marcando a filosofia geral de seu tempo”. (BARBOSA, 2002).

Uma das finalidades da escrita é formalizar os processos sociais, garantindo-lhes validade e legitimidade. Essa formalização é uma espécie de espelho social. Esse aspecto dos atos escritos é o objeto de estudo da Diplomática, ciência que se ocupa da “estrutura formal dos atos escritos de origem governamental e/ou notarial” (BELLOTO, 2002). Importante aliada da Paleografia, da Linguística e da História, a Diplomática estuda os dados que asseguram a legitimidade dos documentos. Segundo Belloto (2002), “o documento diplomático é o registro legitimado do ato administrativo ou jurídico, consequência, por sua vez, do fato administrativo ou jurídico”.

A Paleografia, por sua vez, “tem como fim o estudo dos caracteres gráficos antigos” (SPAGGIARI; PERUGI, 2004 *apud* ANDRADE), com vistas a possíveis alterações que os grafemas tenham sofrido ao longo do tempo, às mudanças ortográficas, aos sinais de pontuação, aos arabescos. Essa ciência trabalha as estratégias que devem ser usadas para a correta leitura de documentos antigos, contemplando também a origem e a evolução dos grafemas, em diferentes épocas e contextos. Possui caráter teórico e pragmático. Este, segundo Cambraia (2005), capacita os leitores modernos à verificação da autenticidade de um documento, analisando a sua escrita; aquele avalia a constituição socio-histórica dos sistemas de escrita.

Codicologia e Paleografia caminham juntas. Enquanto a Paleografia se debruça sobre o documento e as suas singularidades, a Codicologia expande os estudos aos documentos encadernados, em formato de livro, também denominado *códice* (ou *códex*). Os *códices* substituíram os rolos de papiro ou pergaminho, devido à escassez do papel e à comodidade de arquivamento. “A Idade Média consagra a substituição do *rolo* pelo *códex*, da mesma forma por que substitui o papiro pelo pergaminho [...]” (MARTINS, 2002). A Codicologia vai consagrar o estudo dos documentos em seus aspectos físicos.

3 CONTEXTO HISTÓRICO

O *códice* analisado data do início do século XIX (1817-1823). A vila de Sobral, situada às margens do rio Acaraú, projetou-se economicamente pela expansão algodoeira. A capitania do Ceará Grande partia em busca do comércio no mercado europeu. Havia, por parte da Coroa, o controle de todos os processos, visando à obtenção de lucro e controle de gastos.

Dadas a complexidade de efetivação de núcleos de povoamento e a necessidade de se estabelecer uma comunicação entre o novo território e o Reino, tornou-se imprescindível a centralização da administração das capitanias: foi instituído um Governo Geral. A Coroa tomou uma série de medidas restritivas aos donatários e desenhou a estrutura da Justiça. “Anulando as principais mercês feitas aos donatários, a coroa nomeou um seu representante, que fizesse guardar as leis, que centralizasse ao mesmo tempo o poder militar em toda a capitania”. (GARCIA, 1956).

A vastidão territorial, o custo elevado para se chegar às capitanias e nelas conseguir manter-se eram fatores que acabariam por arrematar a sorte lusitana nos primeiros anos de posse do território americano. Os episódios de resistência dos habitantes indígenas foram uma forte influência para a adoção das medidas portuguesas, uma vez que as tentativas de permanência nos pequenos povoados eram cada vez mais frágeis. “Os povos indígenas que eram donos da terra são transformados em invasores, na perspectiva do dominicano”. (PINHEIRO, 2002).

A instituição do Governo Geral, à primeira vista, buscava o mesmo objetivo inicialmente utilizado para fixar os colonos à terra: a catequização indígena. No entanto, aqueles que resistissem à reclusão em aldeamentos e, portanto, considerados rebeldes, não obstante a proibição de maus tratos, eram utilizados como força compulsória de trabalho. “O que houve foi uma guerra em que os povos indígenas que resistiram à catequese e em decorrência disso à obediência à coroa portuguesa passaram a ser tratados como inimigos”. (PINHEIRO, 2002).

A centralização buscou, inicialmente, estruturar a vida administrativa e jurídica nos moldes lusitanos, objetivando a eficiência na gestão colonial. “As leis gerais do reino, salvo os casos especificados, eram consideradas vigentes no Brasil”. (GARCIA, 1956). Juntamente com o Governador Geral chegaram funcionários do Reino encarregados de, ao mesmo tempo, satisfazer aos propósitos portugueses quanto à efetivação dos negócios coloniais e manter a organização dos núcleos povoados, não deixando de empreender incursões território adentro.

Naturalmente, os povoados acabaram por necessitar de uma estrutura organizada, uma vez que as relações entre os indivíduos se tornaram mais complexas, dado o sensível incremento populacional e institucional. O surgimento de novas vilas e povoados demandaram a presença de representantes da Justiça e de outras autoridades administrativas, assim como religiosas, para atenderem às urgências de cada lugar. Ouvidores, juízes (ordinários, de fora à parte, territoriais, de vintena, de órfãos), escrivães, tabeliães, alcaides, meirinhos, inquiridores, quadrilheiros e almotacés foram designados para administrar a colônia.

3.1 O Códice

Livro costurado e coberto por capa dura, o códice *Arrematações de Auzentes da Villa de Sobral* pertence ao acervo do Arquivo Público do Estado do Ceará, onde fica arquivado no fundo das Capitânicas, Caixa 2, sendo o Livro 106.

Contém documentos manuscritos produzidos na Vila de Sobral, Capitania do Ceará Grande, no período de 1817 a 1823. Trata-se da coletânea *Arrematações de Auzentes da Villa de Sobral*. Em seus 102 fólios – 101 fólios manuscritos em ambas as faces (rosto e verso) e 1 manuscrito apenas em uma das faces – traz aproximadamente 40 *autos de arrematação*, gênero que circulava à época portando “relato pormenorizado de um acontecimento com a finalidade, em geral, de conduzir um processo a uma decisão ou um infrator a uma sanção” (BELLOTO, 2002).



Figura 1 – Códice *Arrematações de Auzentes da Villa de Sobral* (25-Fevereiro-1817)

A distribuição cronológica dos autos ocorre da seguinte maneira:

1817	12 autos
1818	4 autos
1819	6 autos
1820	5 autos
1821	3 autos
1822	3 autos
1823	7 autos

Tabela 1 – Distribuição dos autos ao longo do códice.

Os manuscritos possuem quase duzentos anos e, por isso mesmo, já se encontram bastante marcados pela ação do tempo. Os fólhos são muito amarelados, alguns possuem manchas que, às vezes, dificultam a leitura. Cerca de dez fólhos se encontram deveras maltratados, extremamente manchados devido à ação dos elementos oxidantes presentes na tinta que fora utilizada. Entre os referidos fólhos, foi inserida uma folha de papel ofício, a fim de tentar minimizar os efeitos dessa oxidação. Possuem nítida fragilidade. Há aqueles que têm partes quebradas. Não se pode dizer que estão rasgados, porque, com o ressecamento, o papel se torna realmente quebradiço. Os pedaços dos fólhos quebrados encontram-se dentro do códice. Em alguns casos, principalmente nos fólhos mais antigos, a tinta provocou o ressecamento do papel e este se encontra cortado na haste de algumas letras. Alguns fólhos possuem furos que têm dimensão entre 3 e 5 mm, que os atravessam.

Com cerca de 340 mm por 220 mm, os fólhos são manuscritos em Língua Portuguesa. A quantidade de linhas varia discretamente. À exceção do primeiro e do último fólho, este com 4 linhas e aquele com 6 linhas, os fólhos possuem entre 34 e 36 linhas.



Figura 2 – Primeiro fólho, contendo o termo de abertura do códice, onde se lê: “Este Livro ha-de Servir *para* os au | tos de arremataçãõ dos bens per | tencentes a Auzentes, eCativos | nesta Villa de Sobral. 25 | deFevereiro de1817 | Joaõ Antonio *Rodriguez* de *Carvalho*”



Figura 3 – Último fôlio, contendo o termo de encerramento do códice, onde se lê: “Tem cento e duas folhas rubri- | cadas por mim. Sobral | 25 de Fevereiro de 1817. | João Antonio *Rodriguez* de Carvalho

4. ALGUNS ASPECTOS PALEOGRÁFICOS

4.1 Os grafemas

Ao observar as diversas caligrafias presentes no códice analisado, infere-se que os manuscritos foram produzidos por diferentes mãos. Os traços da escrita, no entanto, são bastante semelhantes, à exceção do último auto. Há ocorrência de excesso de tinta, o que, por vezes, dificulta a legibilidade.



Figura 4 – Primeiro *auto*.

Figura 5 – Último *auto*.

A escrita utilizada, predominantemente, foi a escrita itálica, com letra cursiva, bastante cuidadosa, inclinada para a direita, apresentando traçado regular. Os grafemas são corridos, ligados uns aos outros. As pausas entre as palavras, nem sempre respeitadas. Às vezes, ocorrem rasuras.

A dimensão dos grafemas oscila entre 8 e 12 mm, no caso das maiúsculas, tendo as minúsculas entre 2 e 4 mm. Os tipos de letras são muito semelhantes aos usados atualmente, conforme procuramos mostrar a seguir:

	a		i		r
	b		J		s
	c		l		t
	d		m		u
	e		n		v
	f		o		x
	g		p		z
	h		q		

Tabela 2 – Grafemas da Língua Portuguesa.

Há ocorrências de letra ramista, cuja denominação se deve a uma homenagem ao humanista francês Petrus Ramus, que as propôs referindo-se ao fato de “os escribas da Idade Média, tanto quanto os latinos, não distinguem **I e J, U e V**” (HIGOUNET, 2003 *apud* ANDRADE).

	Jozé
---	------

Tabela 3 – Exemplo de letra ramista.

4.2 A ortografia

Predomina a grafia pseudoetimológica que, sob as luzes do Renascimento, suplantou a escrita fonética, buscando aproximar português e latim. “Com o Renascimento, a admiração que já existia pelo latim redobrou, subjugando os espíritos de forma tal, que a sua ortografia tornou-se o modelo da nossa [...]”. (NUNES, 1989 *apud* XIMENES). É o que ocorre em:

Villa, pella, anno, commigo, estillo, ella, nella, pello.	Conservação insonora de grupos de consoantes.
Christo.	Conservação do diagrama grego <i>ch</i> .

Tabela 4 – Exemplos de escrita pseudoetimológica.

Apesar dessa tendência à aproximação à grafia clássica, ainda se observam ocorrências da escrita fonética. Observem-se algumas ocorrências do fonema /z/ em:

	fazer
	Joze
	Meza

Tabela 5 – Ocorrências do fonema /z/.

O fonema /s/ e o ditongo nasal /ão/ são representados de diferentes maneiras:

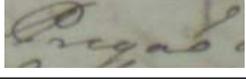
	Arematação
	Sinco
	Nassimento
	Pregaõ
	Escrivam

Tabela 6 – Representações do fonema /s/.

4.3 As abreviaturas

Muito presentes nos manuscritos, as abreviaturas ocorriam por hábito ou convenção – no protocolo final, por exemplo; e para dar rapidez à leitura, visto que a estrutura textual era bastante previsível; além do alto custo do papel à época. Ao se proceder à edição semidiplomática dos documentos, tratou-se de desenvolver as abreviaturas, para facilitar-lhes a leitura. Algumas das abreviaturas encontradas foram desenvolvidas, usando caracteres em itálico/negrito, para distinguir as supressões:

	Portr. ^o	Porteiro
	p. ^a	para
	r.	reis

Tabela 7 – Exemplos de abreviaturas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A memória documental é parte importante da história da humanidade. A leitura dos documentos que desenham a história de um povo propicia o contato com um contexto sociocultural que o conduziu ao contexto em que se encontra. Ao filólogo cabe não permitir a total extinção dos textos produzidos em épocas pretéritas, por meio de sua edição e divulgação para a leitura nas novas esferas sociais.

Apesar do esforço do Arquivo Público do Estado do Ceará em proteger o patrimônio que está sob sua guarda, pôde-se verificar, por meio da observação criteriosa do códice *Arrematações de Auzentes da Villa de Sobral (1817)*, que a ação do tempo é implacável, destruindo inclusive o que há de mais valioso: a memória de uma nação.

Lançando um olhar comprometido com a fiel descrição dos documentos e isento de qualquer juízo de valor, foi-lhes feita breve análise paleográfica. A análise verificou que os grafemas utilizados há duzentos anos eram em muito semelhantes aos utilizados hodiernamente. Verificou também que se utilizavam diferentes grafemas para a representação de um mesmo fonema.

Os documentos analisados neste trabalho têm sua importância histórica, pois atestam um procedimento administrativo adotado no período colonial brasileiro. Suas características linguísticas representam etapas por que passou a Língua Portuguesa antes de chegar ao sistema que se utiliza modernamente, o que foi possível observar através das edições dos documentos, bem como da análise paleográfica.

Existem milhares e milhares de documentos que estão à espera do olhar da Ciência, intermediado pelo cientista da linguagem. Um olhar que preserve as suas características. Muitas descobertas a fazer, muitas searas a desbravar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Elias Alves de. **Aspectos paleográficos em manuscritos dos séculos XVIII e XIX**. Disponível: <http://dlcv.fflch.usp.br/sites/dlcv.fflch.usp.br/files/Andrade_0.pdf>. Acesso em: 07/07/2013.

BARBOSA, Afrânio Gonçalves. O contexto dos textos coloniais. In: ALKMIM, Tânia Maria (Org.). **Para a história do português brasileiro**. São Paulo: Humanitas, 2002.

BELLOTO, Heloísa L. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GARCIA, Rodolfo. **Ensaio sobre a história política e administrativa do Brasil: 1500-1810**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1956.

LAUSBERG, Heinrich. **Linguística românica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1963.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. São Paulo: Ática, 2002.

PINHEIRO, Francisco José. Mundos em confronto: povos nativos e europeus na disputa pelo território. In: SOUZA, Simone de (Org.). **Uma nova história do Ceará**. Ceará: Edições Demócrito Rocha, 2002.

QUEIROZ, Rita de Cássia R. (Org.). Para que editar: a filologia a serviço da preservação da memória baiana. In: **Diferentes perspectivas dos estudos filológicos**. Bahia: Quarteto Editora, 2006.

XIMENES, Expedito Eloísio. **Estudo filológico e linguístico das unidades fraseológicas da linguagem jurídico-criminal da capitania do ceará nos séculos XVIII e XIX**. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

_____. **Relação da missão da Serra da Ibiapaba: estudos de aspectos ortográficos**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/praetece/relao-da-misso-da-serra-da-ibiapaba>>. Acesso em: 07/07/2013.